



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Fábio Felix



PL 354 / 2019
PROJETO DE LEI Nº 354, DE 2019
(Do Sr. Deputado FÁBIO FELIX)

L I D O
Em, 23/04/19
Secretaria Legislativa

Altera a Lei nº 3.877, de 26 de junho de 2006, que dispõe sobre a política habitacional do Distrito Federal.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º O artigo 3º, §3º, da Lei nº 3.877, de 26 de junho de 2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

§3º É conferida prioridade de atendimento às:

I - famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar;

II - pessoas com mais de 60 anos;

III - pessoas com deficiência;

IV - famílias removidas de áreas de risco;

V - mulheres vítimas de violência doméstica, desde que se comprovem:

a. ação penal enquadrando o agressor nos termos da Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha;

b. tramitação do inquérito policial instaurado ou certidão de tramitação de ação penal instaurada;

c. relatório elaborado por assistente social membro do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

VI – pessoas expulsas de casa em razão de preconceito contra sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, desde que se comprove:

a. relatório elaborado por assistente social membro do Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS ou de Unidades de Acolhimento.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Kyara Zaruty da Silva foi expulsa da casa da família aos 16 anos. Desde os 13 anos tinha uma convivência conflituosa com seus pais por, na época, ter revelado a eles que era gay. Com o passar do tempo, ao notar que era uma mulher transexual, seu pai disse para ela: "Eu não aceito você dessa forma. Ou você vive dentro da minha casa como homem ou vai viver na rua como mulher". Kyara demorou anos para

70372



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Fábio Felix



reconstruir sua vida, tendo passado por casas de amigos, diferentes empregos e dificuldades¹.

A história de Kyara é a mesma de inúmeras lésbicas, gays, bissexuais e transexuais pelo país, que, por intolerância e preconceito de suas famílias, são expulsas de casa especificamente em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. O abandono gera redução drástica de renda familiar, resultando em contexto de vulnerabilidade nos termos do Artigo 2º, inciso I, da Resolução nº 266/2018 da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB).

A violência intrafamiliar não é o único fator que coloca LGBTs em situação de vulnerabilidade. A lesbofobia, homofobia ou transfobia também pode vir por parte de locatários, ou amigos e estudantes que coabitam com LGBTs. Em uma etnografia com travestis que moravam e trabalhavam no Centro Histórico de Salvador, Don Kulick narra o cotidiano da prostituição e das relações de travestis baianas. Ele chega a citar como prática comum dos donos de imóveis a cobrança de um valor de aluguel mais alto das travestis por saberem que a prostituição permitia uma renda maior do que a média do bairro (KULICK, 2008). A identidade de gênero era motivo suficiente para os locatários presumirem a ocupação e renda das travestis e cobrar um aluguel mais alto.

Na ausência de política pública de abrigamento e moradia que acolha a população LGBT expulsa de casa, a sociedade civil tem se mobilizado para suprir a lacuna estatal. O que impulsionou a estruturação de uma série de casas abrigo específicas para este segmento Brasil afora. A exemplo da Casa 1 em São Paulo, Casa Nem no Rio de Janeiro e Casa Amor em Aracaju. No Distrito Federal, Marcos Tavares começou a receber em sua residência LGBTs expulsos de casa até que teve a iniciativa de impulsionar o projeto da Casa Rosa².

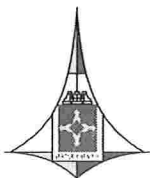
A despeito da ausência de dados estatísticos, o presente projeto de lei encontra respaldo, justamente, na quantidade de iniciativas da sociedade civil para abrigar LGBTs expulsos de casa a fim de justificar o reconhecimento do contexto de vulnerabilidade em que se encontram. Restando provada a relevância social e a urgência da matéria. Por conseguinte, propõe-se a inclusão de LGBTs expulsos de casa entre as prioridades de atendimento pela política habitacional do Distrito Federal, contidas na Lei Distrital nº 3.877/2006.

Recentemente, pleito similar encontrou eco nesta Casa, por meio da aprovação do texto da Lei Distrital nº 6.192 de 2018, de autoria da Deputada Telma Rufino, que acresceu mulheres em situação de violência doméstica entre as prioridades inscritas no §3º, artigo 3º, da Lei Distrital nº 3.877 de 2006. O que atesta a admissibilidade desta proposição.

A situação de violência contra a mulher, por seu turno, passou a ser comprovada mediante apresentação de documentação de ação penal enquadrando o agressor na

¹ Reportagem do Correio Braziliense "Projetos acolhem membros da comunidade LGBT que são expulsos de casa" link: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/07/30/interna_revista_correio,613289/projetos-acolhem-membros-da-comunidade-lgbt-que-sao-expulsos-de-casa.shtml

² Idem: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/07/30/interna_revista_correio,613289/projetos-acolhem-membros-da-comunidade-lgbt-que-sao-expulsos-de-casa.shtml



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Fábio Felix



Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340, de 2006), inquérito em curso ou relatório elaborado por assistente social do Centro de Referência de Assistência Social.

Por todo o exposto, a situação de pessoas expulsas de casa em razão de sua identidade de gênero ou orientação sexual também requer atenção da política de habitação e deve ser acrescida à legislação do Distrito Federal. Para tanto, a vulnerabilidade deste segmento, nos termos da Lei nº 3.877 de 2006, pode ser comprovada, de forma análoga, por relatório elaborado por assistente social de algum Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, Centro de Referência de Assistência Social – CRAS ou de Unidades de Acolhimento.

Dito isto, demonstrada a admissibilidade e, no mérito, a relevância jurídica e social da matéria proposta, pugna-se pela aprovação por esta Casa.

Sala das Sessões, em ...

Deputado FÁBIO FELIX



Texto atualizado apenas para consulta.

LEI Nº 3.877, DE 26 DE JUNHO DE 2006

(Autoria do Projeto: Poder Executivo)

Dispõe sobre a política habitacional do Distrito Federal.

A GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL,
Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I
DAS DIRETRIZES GERAIS**

Art. 1º A política habitacional do Distrito Federal rege-se por esta Lei, observados os princípios e diretrizes estabelecidos nos arts. 327 a 331 da Lei Orgânica do Distrito Federal. ¹

Parágrafo único. A política habitacional de que trata esta Lei será implementada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal – SEDUH.

Art. 2º A política habitacional do Distrito Federal será dirigida ao meio urbano e rural, em integração com a União, com vistas à solução da carência habitacional para todos os segmentos sociais, com prioridade para a população de média e baixa renda.

Art. 3º A ação do Governo do Distrito Federal na política habitacional será orientada em consonância com os planos diretores de ordenamento territorial e locais, especialmente quanto:

- I – à oferta de lotes com infra-estrutura básica;
- II – ao incentivo para o desenvolvimento de tecnologias de construção de baixo custo, adequadas às condições urbana e rural;
- III – à implementação de sistema de planejamento para acompanhamento e avaliação de programas habitacionais;
- IV – ao atendimento prioritário às comunidades localizadas em áreas de maior concentração de baixa renda, garantido o financiamento para habitação;
- V – ao estímulo e incentivo à formação de cooperativas de habitação popular;
- VI – à construção de residências e à execução de programas de assentamento em áreas com oferta de emprego, bem como ao estímulo da oferta a programas já implantados;
- VII – ao aumento da oferta de áreas destinadas à construção habitacional;

¹ Ver também Lei Complementar nº 753, de 2008, e Leis nºs 4.020 e 4.044, de 2007, e 4.718, de 2011.



VIII – ao atendimento do banco de dados dos inscritos nos programas habitacionais da SEDUH e do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal – IDHAB;

IX – ao atendimento habitacional por programa, respeitada a legislação em vigor e a demanda habitacional.

§ 1º As cooperativas habitacionais de trabalhadores terão prioridade na aquisição de áreas públicas urbanas destinadas a habitação, na forma desta Lei.

§ 2º (VETADO).

§ 3º É conferida prioridade de atendimento às: *(Parágrafo com a redação da Lei nº 6.192, de 31/7/2018.)*²

I – famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar;

II – pessoas com mais de 60 anos;

III – pessoas com deficiência;

IV – famílias removidas de áreas de risco;

V – mulheres vítimas de violência doméstica, desde que se comprovem:

a) ação penal enquadrando o agressor nos termos da Lei federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha;

b) tramitação do inquérito policial instaurado ou certidão de tramitação de ação penal instaurada;

c) relatório elaborado por assistente social membro do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

Art. 4º Para participar de programa habitacional de interesse social, o interessado deve atender aos seguintes requisitos:

I – ter maioridade ou ser emancipado na forma da lei;

II – residir no Distrito Federal nos últimos cinco anos;

III – não ser, nem ter sido proprietário, promitente comprador ou cessionário de imóvel residencial no Distrito Federal;

IV – não ser usufrutuário de imóvel residencial no Distrito Federal;

V – ter renda familiar de até doze salários mínimos.

Parágrafo único. Excetuam-se do disposto nos incisos III e IV deste artigo as seguintes situações:

² **Texto original:** § 3º Será conferida prioridade de atendimento às famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar, com pessoas com mais de sessenta anos ou com pessoas com deficiência. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 5.160, de 26/8/2013.)

Texto alterado: § 3º Será conferida prioridade de atendimento às famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar, com pessoas com mais de sessenta anos, com pessoas com deficiência e às famílias removidas de áreas de risco. (Parágrafo com a redação da Lei nº 5.680, de 19/7/2016.)



I – propriedade anterior de imóvel residencial de que se tenha desfeito, por força de decisão judicial, há pelo menos cinco anos;

II – propriedade em comum de imóvel residencial, desde que dele se tenha desfeito, em favor do coadquirente, há pelo menos cinco anos;

III – propriedade de imóvel residencial havido por herança ou doação, em condomínio, desde que a fração seja de até cinquenta por cento;

IV – propriedade de parte de imóvel residencial, cuja fração não seja superior a vinte e cinco por cento;

V – propriedade anterior, pelo cônjuge ou companheiro do titular da inscrição, de imóvel residencial no Distrito Federal do qual se tenha desfeito, antes da união do casal, por meio de instrumento de alienação devidamente registrado no cartório competente;

VI – devolução espontânea de imóvel residencial havido de programa habitacional desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal ou por meio de instituição vinculada ao Sistema Financeiro de Habitação, comprovada mediante a apresentação de instrumento registrado em cartório;

VII – nua propriedade de imóvel residencial gravado com cláusula de usufruto vitalício;

VIII – renúncia de usufruto vitalício.

Art. 5º A Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP tornará disponíveis para o Distrito Federal as unidades parceladas ou as glebas destinadas a habitações de interesse social.³

§ 1º De cada área destinada à habitação de interesse social, serão reservados:

I – quarenta por cento para atendimento do Cadastro Geral de Inscritos da SEDUH;

II – quarenta por cento para atendimento de cooperativas ou associações habitacionais;

III – vinte por cento para os demais programas habitacionais de interesse social.

§ 2º Fica estabelecido que, na quota prevista no inciso I do § 1º, serão inicialmente atendidos aqueles já habilitados.

Art. 6º Às cooperativas ou associações habitacionais de que trata o § 1º do art. 5º aplicam-se as disposições dos arts. 16 a 21 desta Lei.

CAPÍTULO II DOS CONTRATOS DE TRANSFERÊNCIA

³ Ver também Lei Complementar nº 796, de 2008.



Art. 7º Os contratos de transferência de posse e domínio para os imóveis urbanos em programas habitacionais promovidos pelo Poder Público observarão as seguintes condições:

I – o título de transferência de posse ou de domínio, conforme o caso, será conferido a homem ou mulher, independentemente de estado civil;

II – será vedada a transferência de posse àquele que, já beneficiado, a tenha transferido para outrem sem autorização do Poder Público ou que seja proprietário de imóvel urbano.

Parágrafo único. Especificamente para lavratura de escritura, os registros cartoriais deverão constar, preferencialmente, no nome da mulher. *(Parágrafo acrescido pela Lei Complementar nº 762, de 23/5/2008.)*

Seção I Da Posse

Art. 8º As formas de posse dos imóveis públicos destinados a programas habitacionais urbanos são:

I – autorização ou permissão de uso;

II – concessão de uso;

III – concessão especial de uso;

IV – concessão de direito real de uso.

§ 1º A autorização de uso ou a permissão de uso é admitida apenas nos casos de urgência decorrente de situação de risco ou de calamidade pública.

§ 2º A concessão de uso, a concessão especial de uso ou a concessão de direito real de uso será usada nos casos e formas previstos na legislação federal ou distrital.

Art. 9º A transferência de posse de imóvel de programa habitacional pelo Poder Público ao beneficiário independe de autorização legislativa.

Art. 10. Enquanto não houver a transferência de domínio do Poder Público para o beneficiário, é vedado a este transferir a terceiros a posse de bem imóvel recebido no âmbito de programa habitacional do Distrito Federal, salvo se autorizado pelo Poder Executivo.

Parágrafo único. (VETADO).

Seção II Do Título de Domínio

Art. 11. O beneficiário de programa habitacional do Distrito Federal poderá requerer a transferência de domínio após cumpridos os prazos estabelecidos na Lei Orgânica do Distrito Federal.

Art. 12. Os imóveis públicos destinados a programas habitacionais serão alienados por meio de venda, permuta ou doação, na forma da legislação vigente.



Art. 13. Os bens imóveis públicos que integram programas habitacionais de interesse social podem ter dispensada a sua licitação nas hipóteses de alienação; concessão de direito real de uso; concessão ou permissão de uso, na forma prevista no art. 17, I, "f", da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, com a redação do art. 2º da Medida Provisória nº 292, de 26 de abril de 2006.

Parágrafo único. O disposto no *caput* aplica-se também aos bens imóveis destinados aos programas habitacionais de regularização fundiária de interesse social.

Art. 14. Fica o Poder Executivo autorizado a estabelecer convênios com os cartórios, com o objetivo de fornecer gratuitamente ou com redução de custos a primeira titulação dos imóveis destinados aos programas habitacionais de interesse social.

CAPÍTULO III DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES HABITACIONAIS

Art. 15. As cooperativas e associações habitacionais não enquadradas nos programas habitacionais de interesse social poderão ter programas próprios.

Art. 16. As cooperativas habitacionais de trabalhadores terão prioridade na aquisição de áreas públicas destinadas à habitação, na forma do art. 328, parágrafo único, da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Art. 17. Às cooperativas e associações habitacionais é vedada a cobrança de qualquer tipo de contribuição de seus associados para fins de aquisição de unidades imobiliárias de programa habitacional do Distrito Federal, excetuadas as taxas previstas em seus estatutos, em lei ou em seus regulamentos.

Art. 18. Nenhum cooperado ou associado pode beneficiar-se mais de uma vez em programa habitacional do Distrito Federal.

Art. 19. Para participar de programas habitacionais destinados a cooperativa ou associação, o candidato deve atender ao seguinte:

- I – ter maioridade ou ser emancipado na forma da lei civil;
- II – residir no Distrito Federal nos últimos cinco anos;
- III – não ser, nem ter sido proprietário, promitente comprador ou cessionário de imóvel residencial no Distrito Federal;
- IV – não ser usufrutuário de imóvel residencial no Distrito Federal;
- V – ter renda familiar compatível com o programa.

Parágrafo único. Excetuam-se do disposto nos incisos III e IV deste artigo as situações previstas no art. 4º, parágrafo único.

Art. 20. Para participar de programa habitacional, a cooperativa ou associação habitacional deverá:

- I – estar legalmente constituída há pelo menos um ano da data de publicação do edital de licitação;



II – ter registro de seu estatuto e ato de constituição na Junta Comercial do Distrito Federal ou no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas;

III – apresentar:

- a) estatuto e suas alterações, se houver, com os respectivos registros;
- b) ata de constituição e de eleição da diretoria em exercício, com a relação de seus membros e a qualificação dos diretores;
- c) registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ;
- d) certificado de regularidade perante a seguridade social e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS;
- e) comprovante de regularidade fiscal;
- f) certidão negativa civil e criminal dos dirigentes junto à Justiça Federal e à Justiça do Distrito Federal e Territórios;
- g) relação dos cooperados ou associados, com perfil socioeconômico definido.

Art. 21. A transferência de domínio ao cooperado ou associado será feita pela TERRACAP, em conjunto com o Distrito Federal, por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal – SEDUH.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. A política habitacional de interesse social observa as determinações estabelecidas na Lei federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, e respectivas alterações, na Lei Orgânica do Distrito Federal e no Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal. *(Artigo com a redação da Lei nº 6.232, de 5/12/2018.)*⁴

Art. 22-A. A transferência de posse ou domínio de imóveis públicos destinados a programas habitacionais de interesse social situados em novos bairros, setores ou assentamentos populacionais só pode ser efetivada se a área do empreendimento contar, no mínimo, com: *(Artigo acrescido pela Lei nº 6.232, de 5/12/2018.)*

I – sistemas e infraestrutura de circulação e equipamentos urbanos implantados previamente à transferência dos imóveis públicos aos beneficiários da política habitacional do Distrito Federal;

II – equipamentos comunitários implantados previamente à transferência dos imóveis públicos aos beneficiários da política habitacional do Distrito Federal.

§ 1º Consideram-se urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, saneamento, coleta de águas pluviais, energia elétrica, rede telefônica e similares.

⁴ **Texto original: Art. 22.** A política habitacional de interesse social, observada a Lei federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, e suas alterações, poderá adotar a progressividade na implantação de infra-estrutura.



§ 2º Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, saúde, cultura e lazer.

§ 3º As áreas destinadas a sistemas e infraestrutura de circulação, a equipamentos urbanos e comunitários, bem como a espaços livres de uso público são proporcionais à densidade de ocupação do novo bairro ou assentamento populacional, nos termos de diretrizes urbanísticas emitidas pelo órgão gestor do desenvolvimento territorial, em consonância com as disposições do Plano Diretor de Ordenamento Territorial e da legislação de uso e de parcelamento do solo urbano em vigor.

§ 4º Os imóveis públicos destinados a programas habitacionais do Distrito Federal são transferidos por meio de título de posse ou domínio, nos termos do que determina esta Lei.

Art. 23. O plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e o orçamento anual garantirão o atendimento das necessidades sociais por ocasião da distribuição dos recursos para aplicação em projetos de habitação urbana e rural pelos agentes financeiros oficiais de fomento.

Art. 24. Fica o Governo do Distrito Federal autorizado a firmar convênios ou estabelecer parcerias com entidades ou órgãos públicos, ou organismos nacionais ou internacionais para a execução da política habitacional de que trata esta Lei.

Art. 25. Fica proibida a emissão de cartas convocatórias para distribuição de lotes nos três meses que antecedem eleição.

Parágrafo único. O disposto no *caput* não se aplica aos processos em andamento que estejam previamente formalizados.

Art. 26. Os recursos arrecadados no âmbito dos programas habitacionais do Distrito Federal constituem receita do Fundo de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal.

Art. 27. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias, observando também, na regulamentação, a Lei federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001; os planos diretores de ordenamento territorial e locais; as diretrizes relativas ao tombamento do conjunto urbanístico; a preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural, urbanístico e paisagístico; e, ainda, a legislação ambiental aplicável.

Art. 28. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29. Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 26 de junho de 2006
118º da República e 47º de Brasília

MARIA DE LOURDES ABADIA

Este texto não substitui o publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal*, de 27/6/2006.

Setor Protocolo Legislativo
PL Nº 354 / 2019
Folha Nº 078

Assunto: Distribuição do **Projeto de Lei nº 354/19** que “Altera a Lei nº 3.877, de 26 de junho de 2006, que dispõe sobre a **política habitacional do Distrito Federal**”.

Autoria: Deputado(a) **Fábio Felix (PSOL)**

Ao **SPL** para indexações, em seguida ao **SACP**, para conhecimento e providências protocolares, informando que a matéria tramitará, em análise de mérito, na **CAF** (RICL, art. 68, I, “g”, II) e, em análise de admissibilidade na **CEOF** (RICL, art. 64, II, “a”) e **CCJ** (RICL, art. 63, I).

Em 24/04/19



MARCELO FREDERICO M. BASTOS

Matrícula 13.821

Assessor Especial